

REDE NATURA 2000

Zonas de Protecção Especial – Caracterização

Designação: Monchique

Código: PTCON0037

Área (ha): 76 008

Códigos NUT: PT15 – Algarve, PT141 - Alentejo Litoral e PT144 – Baixo Alentejo

Concelhos abrangidos:

CONCELHO	ÁREA (ha)	% DO CONCELHO CLASSIFICADO	% DA ZPE NO CONCELHO
Aljezur	7653	24 %	10 %
Lagos	224	1 %	0,3 %
Monchique	34384	87 %	45 %
Odemira	18569	11 %	24 %
Ourique	275	0,4 %	0,4 %
Silves	14903	22 %	20 %

Principais usos e ocupação do território:

TIPO DE USO DO SOLO	ÁREA (HA)	PERCENTAGEM (%)
Áreas agro/ silvo/ pastoris	13900,493	18,29
Áreas agrícolas arvenses	4889,263	6,43
Áreas agrícolas arbóreo-arbustivas	8415,901	11,07
Matos e Pastagens naturais	9173,441	12,07
Floresta	37195,416	48,94
Zonas húmidas	335,168	0,44
Outros (áreas urbanas e industriais, áreas sem coberto vegetal)	2098,791	2,76

Fonte – COS 90

REDE NATURA 2000

Zonas de Protecção Especial – Caracterização

Espécies relevantes na classificação da ZPE:

CÓDIGO	ESPÉCIE	ANEXO I DIRECT. 79/409/CEE
A080	<i>Circaetus gallicus</i>	Sim
A091	<i>Aquila chrysaetos</i>	Sim
A093	<i>Hieraetus fasciatus</i>	Sim
A215	<i>Bubo bubo</i>	Sim
A245	<i>Galerida theklae</i>	Sim
A246	<i>Lullula arborea</i>	Sim
	Passeriformes migradores de matos e bosques	

Outras Aves do Anexo I da Directiva 79/409/CEE e Migradoras não incluídas no Anexo I:

CÓDIGO	ESPÉCIE	ANEXO I DIRECT. 79/409/CEE
A031	<i>Ciconia ciconia</i>	Sim
A073	<i>Milvus migrans</i>	Sim
A078	<i>Gyps fulvus</i>	Sim
A079	<i>Aegypius monachus</i>	Sim
A082	<i>Circus cyaneus</i>	Sim
A399	<i>Elanus caeruleus</i>	Sim
A136	<i>Charadrius dubius</i>	
A210	<i>Streptopelia turtur</i>	
A211	<i>Clamator glandarius</i>	
A212	<i>Cuculus canorus</i>	
A226	<i>Apus apus</i>	
A229	<i>Alcedo atthis</i>	Sim
A230	<i>Merops apiaster</i>	
A243	<i>Calandrella brachydactyla</i>	Sim
A251	<i>Hirundo rustica</i>	
A271	<i>Luscinia megarhynchos</i>	
A274	<i>Phoenicurus phoenicurus</i>	
A285	<i>Turdus philomelos</i>	
A286	<i>Turdus iliacus</i>	
A300	<i>Hippolais polyglotta</i>	
A302	<i>Sylvia undata</i>	Sim
A303	<i>Sylvia conspicillata</i>	
A304	<i>Sylvia cantillans</i>	
A306	<i>Sylvia hortensis</i>	
A315	<i>Phylloscopus collybita</i>	
A319	<i>Muscicapa striata</i>	
A337	<i>Oriolus oriolus</i>	
A341	<i>Lanius senator</i>	

O maciço montanhoso de Monchique situa-se no noroeste algarvio, atingindo uma altitude de 902m. Geologicamente a serra é formada por rochas eruptivas (sienitos), envolvidas por rochas de natureza xistosa. Os solos são pouco evoluídos e sujeitos a erosão

REDE NATURA 2000 Zonas de Protecção Especial – Caracterização

acelerada. Removido o material de textura mais fina, observam-se fragmentos de rocha, finos ou mais grosseiros, que constituem o solo.

A altitude e a localização geográfica da serra são factores de diferenciação para as regiões envolventes, permitindo a observação de manchas de vegetação únicas e completamente diversas das que ocorrem na envolvente.

A presença de tipos de vegetação atlântica ou subatlântica na zona de cotas mais elevadas, pressupõe ser aquela região o limite sudoeste europeu das respectivas áreas de distribuição. Sobreirais e matos resultantes da sua degradação, medronhais, manchas residuais de *Quercus canariensis* e soutos dão uma ideia da distribuição dos agrupamentos em altitude que formam o coberto vegetal da serra. Eucaliptais e pinhais a pontuam áreas de matos rasteiros de urze e tojo, distribuem-se pela serra, alargando as suas áreas de distribuição pelos efeitos da acção do homem ou pelo resultado dos incêndios florestais.

No sul de Portugal, esta é uma das principais áreas de ocorrência de aves de rapina diurnas e nocturnas, típicas de bosques mediterrânicos - de quercíneas e matagais. A Águia de Bonelli *Hieraetus fasciatus* mantém neste local um dos núcleos populacionais mais importantes à escala nacional (é o núcleo principal da segunda população mais significativa da espécie em Portugal (sudoeste Serrano). Adicionalmente, as populações do sul de Portugal apresentam a particularidade única na Europa de ocupar habitats florestais, nidificando em árvores de grande porte. Este local reúne ainda habitats apropriados à nidificação de águia-cobreira *Circaetus gallicus* e de bufo-real *Bubo bubo*, e à ocorrência ocasional de peneireiro-cinzento *Elanus caeruleus* e de milhafre-preto *Milvus migrans*. A área ocidental deste sítio pode constituir zona de passagem de algumas espécies planadoras e de passeriformes migradores transarianos durante os períodos de migração.

Como principais factores de ameaça estão identificados: actividade de florestação intensiva com espécies exóticas; incêndios florestais; destruição da vegetação autóctone (matos e bosques mediterrânicos e vegetação ribeirinha); rarefacção do coelho-bravo, que actualmente apresenta um padrão de distribuição fragmentado na região; abertura desordenada de caminhos e aumento significativo da perturbação; actividade cinegética desordenada/furtivismo; exploração de inertes; corte de árvores de grande porte, que constituem plataformas de nidificação de águia de Bonelli e outras rapinas, ou das manchas de floresta onde essas árvores ocorrem.

As orientações de gestão para a ZPE de Monchique são dirigidas prioritariamente para a conservação dos matagais mediterrânicos, vegetação ripícola e manchas de floresta autóctone, habitats que suportam uma importante comunidade avifaunística. Deverão ser adoptadas técnicas silvícolas específicas na gestão dos povoamentos florestais, devendo ser contemplada a manutenção de faixas de matos, medida a compatibilizar com as acções necessárias à prevenção de incêndios florestais. Deve ainda ser assegurada a regeneração natural da floresta e a substituição dos povoamentos florestais de espécies exóticas por povoamentos com espécies autóctones, e contrariadas as intervenções segundo as linhas de maior declive como forma de salvaguarda da erosão.

Deverá ser também assegurada a manutenção do mosaico silvo-pastoril e a utilização de boas práticas agrícolas, o que contribuirá para o aumento das populações de espécies-presa.

Nesse sentido, a viabilização e disponibilização de mecanismos que promovam um desenvolvimento rural assente em práticas agrícolas e florestais, assegurando a conservação dos valores da ZPE e a competitividade económica e social das actividades que a sustentam, constitui um passo importante na garantia da concretização destes objectivos.